

MATURIDADE OU IMATURIDADE NA ESCOLHA DA CARREIRA: UMA ABORDAGEM PSICODINÂMICA

Daniele Palomo Bordão-Alves - Universidade de São Paulo
Lucy Leal Melo-Silva¹ - Universidade de São Paulo

RESUMO

Este estudo objetiva descrever uma experiência de intervenção clínica em orientação profissional focalizando o processo de desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira. O sujeito é um adolescente de 17 anos, do terceiro ano do Ensino Médio. Como estratégias metodológicas, além do registro dos atendimentos clínicos individuais, foram utilizadas técnicas objetivas, como a Escala de Maturidade para Escolha Profissional e projetivas de avaliação psicológica como o Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br. Pôde-se depreender do trabalho com o adolescente dificuldades na transição da infância à vida adulta. Apresenta imaturidade frente à imposição de responsabilidades e uso da idealização como defesas frente à impotência em lidar com o mundo adulto e às perdas que a adolescência impõe ao corpo e à personalidade. Este estudo discute possibilidades e limites da intervenção em Orientação Profissional, sobretudo em situações que se configuram como de baixa aderência ao atendimento.

Palavras-chave: adolescência; maturidade; escolha profissional, aderência ao atendimento psicológico.

MATURITY OR IMMATURITY IN CHOOSING A CAREER: A PSYCHODYNAMIC APPROACH

ABSTRACT

This study aims to describe one case of psychological intervention in career guiding, focusing the process of maturity development for career choice. The subject is a seventeen-year-old adolescent attending the 3rd grade of high school. As methodological strategies, besides the recording of individual psychological attendance, some objective techniques were used, such as the Maturity Scale for Career Choice, as well as projective techniques of Psychological Assessment, such as the Career Photograph Test – BBT-Br. The subject of the study expressed difficulty in moving from childhood to adult life. He also showed immaturity in relation to accepting responsibilities in general and used idealization as a defensive strategy because of his inability to deal with the adult world and the losses that adolescence imposes on body and personality. This study discussed the possibilities and limitations of career guidance, especially in situations of low adhesion to psychological attendance.

Keywords: adolescents, maturity, career choice, adhesion to psychological attendance

INTRODUÇÃO

A escolha da carreira apresenta-se como um processo em que as variáveis implicadas são diversas e complexas. Entre os fatores envolvidos no maior ou menor sucesso e adequação da escolha vocacional estão os fatores psicológicos, familiares, educacionais, sociais, econômicos e políticos. No que se refere às variáveis psicológicas envolvidas no processo, pode-se destacar: interesses, habilidades, traços de personalidade, valores e expectativas individuais em relação ao futuro profissional e a maturidade para realizar a escolha da atividade de trabalho. Este estudo focaliza a variável maturidade profissional, bastante evidente na situação de tomada de decisão (Neiva, Silva,

Miranda & Esteves, 2005) de adolescentes que aspiram à carreira universitária.

O processo de escolha da profissão tem saliência na adolescência, ainda que esta etapa seja conhecida como uma fase turbulenta e de indefinição da própria identidade. Assim, quando toda a situação é de indecisão, cobra-se do adolescente a escolha profissional com o peso de ser, a princípio, para toda a vida (Bohoslavsky, 1971/1991).

A adolescência, enquanto fase singular do desenvolvimento humano, é caracterizada por ser um conturbado período de transição em que o jovem deverá confrontar-se com mudanças nas esferas sociais e biológicas. Para o adolescente, a entrada no mundo adulto, ao mesmo tempo fonte de desejos e ansiedades, significa a perda definitiva de sua identidade infantil. As mudanças psicológicas vivenciadas, juntamente com as mudanças corporais, modificam as relações do adolescente tanto com os pais, como com o mundo que o cerca, fazendo-os vivenciar uma crise relacionada à idéia

¹ *Contato:*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). Avenida Bandeirantes, nº 3900, Ribeirão Preto – SP. CEP: 14040-901.
Email: lucileal@ffclrp.usp.br

de desestruturação e reestruturação da personalidade. Nesse momento, o adolescente vive uma crise de identidade, um conflito entre a necessidade de abandonar sua identidade infantil e a de constituir uma nova, que venha lhe restituir seu senso de existência e continuidade histórica (Aberastury & Knobel, 1984).

Ao viver esta etapa fundamental de transição, a personalidade do adolescente, em geral, apresenta características singulares, suas lutas e rebeliões externas refletem conflitos de dependência infantil que intimamente ainda persistem. A intensidade dos processos na adolescência obriga a reestruturações constantes, tanto externas como internas, que são vividas como invasão dentro do equilíbrio conquistado na infância. Em meio a essa turbulência, o adolescente se defende, retendo-se a suas conquistas infantis e refugiando-se em seu passado, enquanto tenta também se projetar no futuro (Levenfus, 1997).

A instabilidade desencadeada com a puberdade faz com que o adolescente quebre em grande parte sua conexão com o mundo externo, não porque esteja doente psiquicamente, mas porque seus sentimentos de impotência despertados pelas contínuas frustrações frente ao mundo adulto dificultam sua saída em direção a este, levando-o a refugiar-se em um mundo seguro e conhecido, seu próprio mundo interno. Só quando o adolescente é capaz de aceitar simultaneamente os dois aspectos, o de criança e o de adulto, pode começar a aceitar as mudanças de seu corpo, podendo assim, surgir sua nova identidade (Aberastury & Knobel, 1984).

Neste período de contradições e confusão, observa-se uma confusão de papéis, o adolescente não pode mais manter a dependência infantil e não pode ainda assumir a independência adulta, o que causa angústia e sentimentos de fracasso. A partir dessa contextualização, observa-se que o adolescente oscila entre a dependência e a independência, necessitando da maturidade adquirida na vivência interpessoal para que aceite ser independente dentro de um limite de necessária dependência (Aberastury & Knobel, 1984).

Seu novo plano de vida exige-lhe valores éticos, intelectuais e afetivos, implicando no nascimento de novos ideais e na aquisição da capacidade de luta para alcançá-los. O jovem, ao se deparar com o momento da escolha de uma profissão, tem que levar em consideração tanto a questão do mercado de trabalho e sua colocação neste, quanto suas preferências individuais e expectativas da família, entre outros fatores. Assim,

na escolha da profissão estão envolvidos fatores pessoais, culturais e sociais (Levenfus, 1997).

A procura da identidade adulta tem como um de seus alicerces principais a procura conjunta de uma identidade profissional. Segundo Aberastury e Knobel (1984), o processo de aquisição de uma identidade adulta só é viável quando são elaborados alguns lutos, da perda do corpo de criança, da identidade infantil e da relação com os pais da infância. Ao deparar-se com a perda de seu corpo de criança, o adolescente tem ainda uma mente infantil e um corpo que vai se tornando adulto. Frente a essa contradição – a que assiste passivamente – o jovem desloca sua impotência para controlar mudanças que vive em sua própria estrutura para a esfera do pensamento.

O pensamento adolescente se caracteriza, nessa fase do desenvolvimento normal, pela tendência ao manejo onipotente das idéias, contrapondo-se ao fracasso no manejo da realidade externa. A elaboração dos conflitos e dos lutos, sem controle ou negação através das defesas, é necessária para se chegar a uma fase resolutive, a um momento de decisão. Quanto melhor forem elaborados os lutos anteriores, maior capacidade de elaborar os lutos seguintes, como por exemplo, quando se escolhe uma profissão e se tem de realizar o luto pela perda das outras profissões preteridas (Aberastury & Knobel, 1984).

Para Bohoslavsky (1971/1991), todo conflito surgido em relação à escolha de uma maneira de ser através de algo que se decide fazer (ocupação), expressa uma não integração de diversas identidades. Só quando essas identificações se integram – ou seja, quando o adolescente elabora os lutos que a ele impõe a vida adulta – e tais identificações perdem o caráter defensivo ou protetor original, o adolescente pode alcançar sua identidade ocupacional. Ainda, segundo este autor, a identidade ocupacional está diretamente relacionada à pessoal, portanto, o conhecimento contextual, os vínculos estabelecidos e o autoconhecimento são fundamentais na escolha.

Bohoslavsky (1971/1991) coloca ainda que a conquista da identidade ocupacional passa por três etapas: escolha fantasiada, tentativa de escolha e escolha realista. Ao vivenciar essas etapas, o adolescente passa de uma situação em que a vocação é determinada pela fantasia e necessidades básicas da criança, para outra, em que já se permite cogitar interesses pessoais em relação a oportunidades reais, até chegar à etapa realista, na qual se cristaliza um vínculo com uma área

determinada da realidade que corresponda a interesses e inclinações pessoais.

O adolescente está entrando num mundo novo, o mundo adulto e, dependendo dos conflitos, ansiedades e mecanismos de defesa, configuram, segundo Bohoslavsky (1971/1991), quatro tipos de situações:

- (1) pré-dilemática: o adolescente não percebe que deve escolher, neste momento, apresenta defesas do tipo identificação projetiva e ambigüidade;
- (2) dilemática: percebe que deve fazer algo, sente-se invadido por uma urgência e ansiedade, os conflitos são ambíguos e as defesas são negação, dissociação e a identificação projetiva;
- (3) problemática: há preocupação em relação à escolha e as ansiedades manifestam-se em persecutórias ou depressivas, há menos confusão, mais discriminação, mas ainda não há integração; e as defesas são a projeção, a negação e, às vezes, o isolamento; e
- (4) de resolução: há busca de solução para o problema, outros problemas de escolha já foram solucionados, isto é, já elaborou a separação do objeto que deixou de lado. Nesta situação os conflitos que emergem são ambivalentes e as defesas podem se apresentar sob a forma de regressões esporádicas ou sob a forma de onipotência.

Deve-se ressaltar que não só o adolescente está vivenciando uma fase de transição, mas também os pais, que têm de fazer o luto pela perda do filho, enquanto criança. A dificuldade de sair da proteção e assumir uma vida autônoma e responsável muitas vezes, de acordo com Levenfus (1997), não é somente dos filhos, mas também dos pais. Estes podem oscilar entre colocar ou não limites, serem muito severos ou permissivos.

A família, após anos de investimento emocional e expectativas, acaba fazendo com que o adolescente se sinta cobrado no momento da escolha profissional. Abdicar da escolha imposta, ou simplesmente sugerida, significa frustrar a família, especialmente quando os próprios pais projetam seus desejos nos filhos. . Passa a haver uma cultura familiar, segundo a qual seguir um caminho diferente seria ser diferente e conseqüentemente ocorre a fantasia e, algumas vezes, a realidade de ser excluído. Frente a todos esses fatores, faz-se imprescindível o entendimento por parte da família da individualidade e identidade própria do adolescente que busca uma identidade ocupacional. É preciso lidar com a frustração e limite familiar, deixando claro que a criança está se

tornando adulta, e que por isso deve tomar suas próprias decisões com base nas suas afinidades (Levenfus, 1997).

Uma escolha autônoma e responsável implica, assim, na conscientização dos fatores internos e externos que influenciam no processo decisório. A partir disso, a promoção integrada das diversas identificações que teve e a conciliação com seus próprios interesses, aspirações, valores e crenças, concorrem para grande possibilidade de uma escolha satisfatória. Muitas vezes, segundo Melo-Silva e Jacquemin (2001), problemas de inadaptação escolar são reflexos de uma opção vocacional circunstancial e transitória, muitas vezes inconseqüente e prematura, que traduz amadurecimento insuficiente no que tange aos motivos da escolha, tanto em relação aos motivos pessoais envolvidos, como em relação às oportunidades vocacionais existentes. Neste processo, a Orientação Profissional desponta como alternativa válida de ajuda nesta etapa do desenvolvimento (Melo-Silva & Jacquemin, 2001).

Algumas vezes, entretanto, pode-se constatar a dificuldade do jovem até mesmo em aderir ao trabalho de Orientação Profissional. Segundo Piper e cols. (citado por Lhullier & Nunes, 2004), o abandono na relação de ajuda terapêutica pode ser definido como uma situação na qual o paciente realiza uma decisão unilateral, contrária às expectativas iniciais e às recomendações do terapeuta. Os pacientes que abandonam o tratamento, de acordo com Reis e Brown (citado por Lhullier & Nunes, 2004), são os que mais freqüentemente voltam a procurar os serviços de saúde que outrora abandonaram, evidenciando a demanda por ajuda e ao mesmo tempo a dificuldade em aderir ao tratamento e, no caso particular deste estudo, responsabilizar-se pela tarefa de fazer a escolha profissional.

Além do abandono em atendimentos psicológicos observa-se, também, em outras atividades educacionais, sobretudo em cursos superiores. Segundo Lehman (2005), os fatores que influenciam a insatisfação e a desistência do curso envolvem diversos aspectos – institucionais, sociais e pessoais – que, uma vez clarificados, diminuem o índice de desistência da carreira universitária. A autora destaca a oferta da Orientação Profissional como uma estratégia preventiva contra a evasão de cursos universitários e finaliza seu estudo propondo a criação de serviços de orientação profissional e de carreira, sobretudo na modalidade individual de atendimento.

A intervenção de Carreira, segundo Spokane (2004), pode ser realizada em cinco níveis. O primeiro nível refere-se à oferta de *informação* (folhetos sobre aconselhamento de carreira, monografias sobre processos de escolha vocacional, vídeos, informação profissional). O segundo nível corresponde a *atividades auto-administradas* (planejamento vocacional, intervenção de carreira assistida por computador, abordagens experienciais de trabalho). O terceiro nível é denominado por *tratamento alternativo* (workshop, exploração vocacional, clubes de trabalho, grupos, cursos breves, entre outros). Nos três primeiros níveis a colaboração do psicólogo é indireta, enquanto nos dois níveis subseqüentes a presença do psicólogo é necessária, uma vez que são consultas psicológicas em grupo e individual. O quarto nível é a *consulta psicológica de grupo* (interpretação de testes em grupo, grupos estruturados, grupo de aconselhamento não-estruturado) e o nível cinco refere-se à *consulta psicológica individual* (administração e interpretação de testes, consulta psicológica individual breve, consulta psicológica individual prolongada). Este estudo focaliza o quinto nível de intervenção, no qual coexistem o máximo de investimento do cliente que procura Orientação Profissional e o máximo de envolvimento do psicólogo. A eficácia do processo de orientação depende do grau de comprometimento de ambos: orientando e orientador.

De acordo com Bohoslavsky (1971/1991), a Orientação Profissional como uma modalidade clínica da Psicologia, possibilita ao adolescente o entendimento da situação e do momento em que vive, por meio da restituição de seu papel ativo na resolução de seus conflitos, provendo condições favoráveis para escolhas profissionais maduras. Assume-se que a tarefa do psicólogo como orientador é esclarecer e informar o cliente. Esse trabalho acontece ao longo das etapas de investigação da vida deste, do diagnóstico e da solução da problemática vocacional. Neste sentido, a Orientação Profissional vem possibilitar ao orientando uma reflexão no que diz respeito a uma escolha vocacional que, em consonância com seu mundo interno e externo, possibilite uma vida mais satisfatória e produtiva. Cabe ressaltar a importância de que o orientador vocacional tenha conhecimento do seu mundo interno e a influência deste na realização de sua tarefa, uma vez que lidar com as angústias relacionadas ao processo decisório

de seus orientandos pode reatualizar os lutos relacionados à sua própria escolha ocupacional.

Assim sendo, o processo de orientação profissional, baseado na modalidade clínica de Bohoslavsky (1991) (os conceitos vocacional e ocupacional, neste estudo, são utilizados como sinônimos de profissional) visa facilitar ao orientando seu autoconhecimento e conscientizá-lo da responsabilidade em suas decisões, enfim, ajudá-lo na construção de uma identidade ocupacional e integração de aspectos das identificações que servem à função defensiva, tornando-as benéficas ao processo de escolha profissional e permitindo a elaboração de conflitos e ansiedades relativas ao futuro.

Dentre as variáveis implicadas no processo consciente de uma escolha profissional consoante com a personalidade, neste trabalho enfatiza-se a relevância do estudo da maturidade junto aos adolescentes que se apresentam no momento da escolha da carreira universitária, assunto bastante explorado na literatura (Lehman, 2005; Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Neiva, 1999; Neiva & cols., 2005; Silva & Melo-Silva, 2005), dada sua relevância. Segundo Neiva (1999), a noção de maturidade para se realizar a escolha profissional corresponde a um conjunto de atitudes e conhecimentos que o indivíduo acumula e que o preparam para a tomada de decisão segura e consciente, consistindo num conjunto de comportamentos que o indivíduo deve empreender buscando inserir-se no mundo profissional. No que se refere ao constructo da maturidade para a escolha profissional, Hogan e Roberts (2004) complementam e enfatizam a influência do social nessa definição, colocando que o impacto que o indivíduo provoca no social e sua responsabilidade no contato com o outro devem ser considerados. Para os autores, a maturidade pode ser definida simultaneamente na perspectiva da pessoa e de seu grupo social, considerando que a definição de maturidade deve levar em conta a relação entre indivíduo e sociedade.

Assim, dada a importância do processo de Orientação Profissional para promoção da qualidade de vida no mundo do trabalho e a relevância de estudos de divulgação sobre resultados de procedimentos de intervenção (Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Almeida & Melo-Silva, 2006), o presente trabalho foi delineado. Particularmente, este estudo focaliza um relato de experiência profissional, por meio da estratégia de estudo de caso, conforme outros estudos realizados

(Silva & Melo-Silva, 2005; Guarnieri & Melo-Silva, 2005), junto ao Serviço de Orientação Profissional (SOP) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP).

Este trabalho objetiva, portanto, descrever um procedimento de consulta psicológica em Orientação Profissional individual, realizado com um adolescente em situação de tomada de decisão sobre a carreira universitária. Tanto a intervenção quanto a análise dos dados são baseadas na estratégia clínica de intervenção de Bohoslavsky (1971/1991). O estudo visa, sobretudo, discutir a maturidade – ou imaturidade – no processo de escolha da profissão, ilustrando a complexidade e a multiplicidade dos fatores intervenientes nesse processo.

PERCURSO METODOLÓGICO

O adolescente e a escolha da carreira

O adolescente, objeto deste estudo de caso, é do sexo masculino, tem 17 anos e será chamado pelo nome fictício de Rafael. Reside com os pais, que trabalham em uma empresa própria, e um irmão mais novo. À época do atendimento, cursava o terceiro ano do Ensino Médio em escola particular num município de porte médio do interior do Estado de São Paulo. Inscreveu-se no Serviço de Orientação Profissional de uma Universidade Pública, tendo ficado ciente de tal serviço por meio de um colega, que fora atendido pela referida instituição. No início do atendimento, todos os clientes do serviço assinam um documento dando ciência de que os dados pertencem à Universidade e poderão ser utilizados como material didático e em divulgação científica, preservando-se o sigilo quanto à identificação do respondente.

Após a inscrição, procede-se à entrevista de triagem, objetivando a definição da natureza do atendimento. O jovem apresentou como queixa principal dúvidas em relação a qual curso prestar no exame vestibular. Informou que gostaria de obter informação profissional, bem como refletir acerca dos desejos e interesses relacionados à escolha de uma futura profissão, relatando encontrar-se perdido em relação à quais áreas ele se identifica para trabalhar.

No que se refere à escola, relatou já ter repetido a primeira série do Ensino Fundamental e ter dificuldade em matérias ligadas às ciências exatas, tais como matemática, química e física. Além das aulas regulares, ainda participa de cursos

de reforço escolar, nas áreas de inglês e redação. Rafael referiu ainda gostar muito da área ligada ao esporte, já tendo praticado profissionalmente por um curto período. Contudo, uma contusão e a necessidade decorrente de uma intervenção cirúrgica fizeram com que interrompesse a prática esportiva. Além do esporte, destacou seu gosto pelo desenho, chegando a mencionar arquitetura e outras ocupações, até na área de saúde, como fisioterapia.

Referencial teórico-metodológico e instrumentos utilizados

A entrevista psicológica clínica (Bleger, 1998; Bohoslavsky, 1971/1991) constitui o principal instrumento da intervenção individual em orientação profissional, objeto deste estudo. A intervenção e a análise dos dados foram baseadas na estratégia clínica de Bohoslavsky (1971/1991), cujas principais fontes teóricas provêm da Psicanálise e da Psicologia Social (Müller, 1988, 1994). Durante as entrevistas, técnicas de investigação psicológica foram utilizadas com fins de corroborar e ampliar as informações obtidas.

No contexto da Orientação Profissional, os instrumentos de avaliação psicológica mostram-se relevantes enquanto facilitadores do trabalho do psicólogo para a clarificação da problemática vocacional do cliente. Foram utilizados dois instrumentos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia (www.pol.org.br), descritos a seguir.

(1) *Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP (Neiva, 1999)*: consiste numa escala, contando com 45 sentenças, que tem como finalidade avaliar cinco aspectos que determinam o nível de maturidade para a escolha profissional. Estes cinco aspectos encontram-se agrupados em duas dimensões, a das atitudes e a do conhecimento. A primeira contém as subdimensões: *Determinação, Responsabilidade e Independência*; enquanto que a dimensão do conhecimento mostra-se subdividida em *Autoconhecimento* e *Conhecimento da Realidade*, tanto educativa como sócio-profissional. Enquanto instrumento de avaliação objetiva em Psicologia, a EMEP tem sido utilizada em diversos estudos brasileiros (Guarnieri & Melo-Silva, 2005; Melo-Silva, Oliveira & Coelho, 2002; Neiva e cols., 2005; Silva & Melo-Silva, 2005), constituindo-se em estratégia válida para acessar a maturidade vocacional.

(2) *Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br (Achtmich, 1991)* é uma técnica projetiva de

investigação da inclinação profissional. Enquanto instrumento projetivo, ele permite a apreensão não apenas dos aspectos conscientes, mas também explícita as escolhas e rejeições inconscientes do indivíduo, uma vez que revela o princípio interno que influencia o comportamento de escolha, fornecendo diretrizes afirmativas, neutras e negativas da relação entre as motivações. Os estudos com esse instrumento no Brasil tiveram início na década de 1980 (Jacquemin & Pasian, 1991), sendo o BBT-Br resultado de sua adaptação à realidade sócio-cultural brasileira, nas formas masculina (Jacquemin, 2000) e feminina (Jacquemin, Okino, Noce, Assoni & Pasian, 2006). O BBT-Br constitui-se de 96 fotos representando atividades ocupacionais – com os aspectos característicos de uma profissão: atividade, objeto, instrumento, local e objetivo – que visa à clarificação das inclinações profissionais. As fotos do instrumento, organizadas em oito fatores motivacionais, situam o adolescente no contexto da Orientação Profissional na medida em que oferecem uma representação simbólica das opções reais de ocupações. Resumidamente, os oito fatores componentes do BBT-Br são: Fator W (estar em contato com o outro, colocar-se à disposição; revela sensibilidade e subjetividade); Fator K (utilização da força física, da agressividade, da perseverança); Fator S (senso social, dividido em duas vertentes inter-relacionadas: S_H - ajuda e S_E - disposição); Fator Z (mostrar, estar em evidência, ser valorizado, representar; valorizar o esteticamente belo); Fator G (imaginação criativa, intuição e idéias); Fator V (objetividade, conhecimento, organização, racionalidade e precisão); Fator M (lidar com a matéria, com limpeza e com fatos passados); Fator O (oralidade, dividida em duas vertentes: O_N – nutrição e O_R – comunicação).

A utilização de imagens permite, dessa forma, a ocorrência espontânea das possibilidades projetivas, atingindo uma esfera afetiva do indivíduo sem lhe exigir abstrações conceituais diretas sobre o contexto das ocupações (Jacquemin, Melo-Silva & Pasian, 2002; Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Melo-Silva & Noce, 2004; Melo-Silva, Noce, & Andrade, 2003; Melo-Silva & Santos, 1998; Noce, 2003). Neste trabalho, fez-se uso do BBT-Br (Jacquemin, 2000), versão masculina padronizada para o contexto sócio-cultural brasileiro e aprovada pelo Conselho Federal de Psicologia (2003).

Além destes instrumentos, outras técnicas psicológicas, não padronizadas, foram utilizadas

visando despertar no adolescente a busca pelo conhecimento das profissões e informações a respeito do mercado de trabalho, bem como atividades buscando fomentar reflexões a respeito de si e de suas rejeições e preferências. As técnicas são descritas a seguir.

(1) *Livreto “Escolha da carreira: conversa na cozinha”*. Instrumento em formato de quadrinhos, desenvolvido por Melo-Silva e Pereira (2002), no qual jovens discutem sobre as dificuldades em se escolher “o que fazer” e os fatores envolvidos nessa decisão, tais como a importância da habilidade para a tarefa e a influência do retorno financeiro na decisão, entre outros, favorecendo o contato do adolescente com os fatores envolvidos na escolha da carreira.

(2) *Critérios para a Escolha Profissional*. Trata-se de um jogo criado por Neiva (2003) que tem por objetivo facilitar a escolha profissional de jovens ou adultos, estimulando a ampliação do conhecimento de seus interesses e valores e a pesquisa sobre a realidade profissional, entre outros aspectos.

(3) *Frases para Completar* (Bohoslavsky, 1998, adaptado por Soares-Lucchiari, 1993). Técnica originalmente composta por 25 frases, acrescidas de 5 por Soares-Lucchiari, que facilita o diagnóstico e a compreensão da dinâmica do processo de escolha profissional.

(4) *Teste dos Três Personagens – TTP* (Backès-Tomas, 1969, citado por Soares-Lucchiari, 1997): esta técnica expressiva consiste numa prova verbal composta de 20 questões, juntamente com a elaboração de uma história, conforme roteiro específico visando o acesso a conteúdos inconscientes. A técnica foi utilizada clinicamente, com fins de pesquisa.

Procedimentos de obtenção e análise dos dados

Os atendimentos foram realizados semanalmente no Serviço de Orientação Profissional, sediado na Clínica do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da FFFCLRP/USP. No total, foram planejadas 14 sessões com duração de 50 minutos cada, contudo, o cliente compareceu a apenas nove atendimentos.

Após cada sessão, procedeu-se ao registro cursivo da mesma para análise e planejamento das sessões subseqüentes. A princípio, foi realizada uma entrevista inicial – com base em roteiro de triagem construído pela equipe do SOP, a fim de obter maiores esclarecimentos sobre a demanda e avaliar a situação do cliente frente ao conflito vocacional. Nessa entrevista o jovem recebeu

informações sobre a dinâmica de funcionamento do serviço e seus objetivos. A seguir, o cliente foi chamado para dar início ao atendimento. Na ocasião, tratou-se com o adolescente o compromisso ético de sigilo profissional quanto a sua identidade, sendo pedido seu consentimento – e o de seus responsáveis, uma vez que Rafael tinha 17 anos – para que seu material integrasse eventuais estudos científicos no campo da Orientação Profissional.

Na primeira sessão de intervenção foi firmado o contrato de trabalho, em que se retomou o número de sessões e foram discutidas questões relativas ao número de faltas (no máximo três). Ainda nesse primeiro momento, foi aplicada a EMEP (Neiva, 1999), visando avaliar o nível de maturidade para a escolha vocacional. O adolescente levou para casa, como atividade extra atendimento, o livreto "Escolha da carreira: conversa na cozinha" (Melo-Silva & Pereira, 2002), a fim de favorecer sua aproximação com a problemática vocacional. Na segunda sessão agendada o cliente compareceu em horário equivocado, sendo então, esclarecidos novamente os dias e horários de atendimento e remarcado o encontro. Porém, a sessão não foi realizada.

Na terceira sessão trabalhou-se com o cliente a questão da importância da busca por informação profissional e a relevância desta para uma escolha consciente. O conteúdo do livreto que o jovem havia levado pra casa na sessão anterior foi discutido no início desse atendimento. A seguir foi aplicada a técnica psicopedagógica "Critérios para a Escolha Profissional" (Neiva, 2003), a fim de dar continuidade ao trabalho de informação profissional.

Na quarta sessão, inicialmente, trabalhou-se com o tema informação. A seguir foi aplicado o Teste dos Três Personagens – TTP (Backès-Tomas, 1969 citado por Soares-Lucchiari, 1997), servindo como disparador temático e fornecendo material adicional à compreensão psicodinâmica do cliente durante o processo de intervenção clínica em orientação profissional. A seguir, houve uma falta ao atendimento (5ª sessão agendada), sendo que a ausência não foi justificada pelo cliente.

Na sexta sessão focalizou-se a organização da rotina de estudos na preparação das atividades escolares diárias e no lazer. Após essa atividade, retomou-se o objetivo que o jovem visava atingir e como suas ações se relacionavam a ele, ou seja, se estava assumindo uma postura coordenada entre o que está se dispondo a alcançar e sua conduta nessa

direção. Na seqüência, na sétima sessão realizou a atividade "Frases para Completar" (Bohoslavsky, adaptado por Soares-Lucchiari, 1993), promovendo maior contato e exploração do jovem a respeito de suas preferências e rejeições. Nesta etapa as técnicas utilizadas até então já tinham sido cotadas e analisadas, sendo que durante os atendimentos podiam algumas vezes ser relacionadas às atividades que estavam sendo feitas.

Na oitava sessão, deu-se início então à aplicação do BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões (Jacquemin & Pasian, 1991; Jacquemin, 2000), através do qual visou-se obter indicadores sobre a inclinação profissional do cliente, através da análise quantitativa dos fatores mais escolhidos e mais rejeitados em suas estruturas primária e secundária de interesses, além de uma análise qualitativa de suas associações frente às fotos de atividades profissionais que compõem o instrumento. Na nona sessão o jovem faltou e na 10ª sessão houve a tentativa de finalizar a aplicação do BBT-BR. Apesar disso, o adolescente não completou a tarefa, tendo interrompido o processo de orientação profissional por faltas consecutivas às sessões sem desmarcá-las ou justificar sua ausência. Desde a 11ª sessão até a 14ª seguiram-se faltas consecutivas, havendo várias tentativas, por parte da conselheira, de resgatar o compromisso do jovem com o atendimento, por meio de telefonemas, incluindo contatos com o grupo familiar. Assim, após ter sido esclarecido ao cliente a importância de comparecer aos atendimentos, bem como a possibilidade de perder o benefício de ser assistido pelo serviço caso não tivesse assiduidade às sessões da Orientação Profissional, as faltas continuaram, o que, para a equipe, sinaliza a falta de comprometimento do jovem com a tarefa de escolha da carreira.

Os dados foram analisados qualitativamente com base no registro das sessões de atendimento e nos resultados dos instrumentos de avaliação psicológica e das técnicas aplicadas. Como estratégia de análise adotou-se, neste estudo, a abordagem psicodinâmica, articulando saberes das áreas da Orientação Profissional, da Avaliação Psicológica e da Psicologia Clínica. Os resultados obtidos por meio das técnicas psicológicas foram tratados quantitativamente, a partir dos referenciais padronizados em seus respectivos manuais e qualitativamente através da adoção do referencial psicodinâmico. Os conteúdos para análise foram dispostos em três eixos temáticos, a saber: (1) Maturidade ou Imaturidade para a escolha profissional; (2) Interesses e habilidades; (3) O

abandono do processo de intervenção em Orientação Profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

(1) Maturidade ou Imaturidade para a escolha profissional

A produção deste adolescente evidencia em muitos momentos a confusão de papéis característica dessa fase de transição no desenvolvimento normal. Ao mesmo tempo em que se apresenta disposto a alcançar a independência com relação à proteção familiar, o cliente mostra-se ainda frágil e temeroso quanto às exigências do mundo adulto. Assim, evidencia alguns momentos de regressão à proteção e segurança infantis, como forma de defesa a cobranças e exigências ambientais, tanto por parte dos pais como da escola em que estuda, apresentando um comportamento imaturo frente à imposição de responsabilidades, que parece não estar preparado ainda para assumir.

Por meio das respostas à EMEP (Neiva, 1999), observa-se tanto a presença de maturidade quanto de imaturidade. A maturidade é observada na subdimensões: Responsabilidade (Superior), Autoconhecimento e Determinação (ambas classificadas dentro da Média). Assim, o diagnóstico inicial, com base nessas informações é de que o jovem apresenta um bom potencial para a tomada de decisão, ainda que a Maturidade Total tenha sido Inferior. Porém, os registros do conteúdo das sessões e as faltas ao atendimento evidenciam contradições. Pode-se afirmar que o jovem se encontra com maturidade Média e Superior em algumas dimensões, ou pode-se questionar se ele respondeu ao questionário em função do que imagina que seria esperado pelo aplicador. Essa hipótese poderia ser verificada caso houvesse uma aplicação pós-intervenção. Dentre as cinco sub-escalas, Rafael obteve ainda rendimento Inferior em Conhecimento a respeito da realidade e Médio Inferior em Independência, sinalizando maior necessidade de intervenção nestes domínios, o que subsidiou a definição das estratégias planejadas para o atendimento.

As três dimensões: Conhecimento da Realidade (Inferior), Independência (Médio Inferior) e a Maturidade Total (Inferior) sinalizam um retorno ao mundo infantil e o uso da idealização como defesas frente à impotência em lidar com a realidade do mundo adulto que a ele se apresenta e com as perdas que a adolescência, enquanto etapa do desenvolvimento, impõe ao corpo e à

personalidade da criança. Esses sinais podem ser ilustrados com algumas respostas do adolescente à atividade “Frasas para Completar” (Soares-Lucchiari, 1993), quando foi pedido que Rafael completasse algumas sentenças: “Me sinto bem quando saio pra uma festa”; “No curso secundário sempre me dá sono”; “Prefiro ir na academia”. Tais características se repetiram em sua produção no “Teste dos Três Personagens – TTP” (Backès-Tomas, 1969 citado por Soares-Lucchiari, 1997): “Ano que vem, eles vão tirar carta, planejar festas em outras cidades e viagens”.

Nessa técnica, as respostas fornecidas pelo adolescente evidenciam um comportamento regido, sobretudo, pelo princípio do prazer, postulado por Freud (Laplanche & Pontalis, 2001) como um dos princípios que regem a atividade mental. Tal princípio tem como objetivo evitar o desconforto e reduzir a tensão intrapsíquica, buscando a satisfação imediata para os instintos. Ainda segundo Freud, o princípio econômico do prazer seria antagônico ao princípio da realidade que, a serviço do Ego, impõe-se ao Id como princípio regulador, adiando a satisfação dos instintos em função das condições impostas pela realidade exterior. A partir disso, pode-se observar que a produção de Rafael sinaliza sua dificuldade em considerar as limitações e exigências que a realidade do mundo adulto e, em particular, que o contexto do trabalho, impõe ao indivíduo. O adolescente, diante da cobrança sócio-cultural pela maturidade e responsabilidade por suas escolhas, mostra regressão a um funcionamento infantil para não ter que lidar com tais questões. Nessa condição, não se verifica a convergência dos fatores necessários a uma escolha consciente pela carreira, uma vez que o adolescente sinaliza imaturidade da personalidade para responsabilizar-se por si e suas escolhas e, também, para reconhecer seus interesses e habilidades.

(2) Interesses e habilidades

Dentre as 96 fotos do BBT-Br, o adolescente realizou 26 escolhas positivas, 26 escolhas neutras e 44 escolhas negativas. A partir disso, observa-se que sua produção sinaliza um número maior de escolhas neutras e ainda, um número menor de escolhas negativas frente aos estímulos do BBT-Br, quando comparada aos referenciais normativos existentes para seu grupo de referência. Tais indicadores apontam para dificuldades em discriminar adequadamente suas preferências e rejeitar atividades que não despertam

interesse, mostrando assim certa ambigüidade na tarefa de escolha.

Os resultados dos dados quantitativos do BBT-Br (Jacquemin, 2000) mostram inclinação profissional por atividades relacionadas à objetividade e raciocínio lógico (Fator V, quatro escolhas em oito possibilidades), tanto quanto por atividades envolvendo a oralidade e a comunicação (Fator O, quatro escolhas em oito possibilidades). O interesse por atividades de raciocínio lógico pode ser questionado, uma vez que apresenta uma história acadêmica de dificuldades em disciplinas das áreas exatas. As associações foram feitas sobre as fotos organizadas em três grupos, intitulados: (1) milionários, (2) empresários (3) negociantes. A análise qualitativa do conteúdo verbalizado mostra o interesse ou a inclinação profissional por atividades características do mundo das artes, da estética, do entretenimento, do prazer (Fator Z), em estreita relação com o mundo do homem bem sucedido financeiramente. Ele não se identifica diretamente com as atividades profissionais e os instrumentos de trabalho, mas com os ganhos, benefícios ou prazeres que o sucesso pode proporcionar, como festas, desfiles de moda, modelos, mulheres, homens de terno e gravata, como mostram as falas a seguir.

Parece que estão em uma festa gigantesca... Só sei que é um lugar muito rico, acho que são empresários... Estão trabalhando em uma empresa muito rica, são pessoas importantes... Está conversando com alguém, parece dono de alguma coisa importante, um hotel bem rico... sei lá!

As associações mostram expectativas idealizadas em uma sociedade de consumo, esperadas em função da classe social de origem (média/alta). Por outro lado, a falta de adequação a exigências do trabalho corrobora a ausência de conhecimento da realidade, observada nos resultados das EMEP.

O interesse por práticas esportivas e pela carreira de Fisioterapia, apontado no início do atendimento, não foi observado nessa técnica. Porém, cumpre destacar que a análise deste instrumento ficou comprometida uma vez que não foi finalizada sua aplicação. Devido ao abandono do atendimento, não puderam ser investigados todos os grupos de fotos formados pelo adolescente, bem como não foi realizado o procedimento da escolha das cinco fotos preferidas para posterior elaboração

da história a respeito das mesmas (História das cinco fotos preferidas).

Na atividade denominada “Critérios para a Escolha Profissional” (Neiva, 2003), observam-se contradições que refletem a confusão interna do cliente quanto aos próprios interesses e habilidades. Dentre suas opções, sinaliza o trabalho em um lugar aberto, ao mesmo tempo em lugares fechados, assim como em ambientes tranquilos, simultaneamente agitados, fazendo pensar que o adolescente encontra dificuldades em identificar-se verdadeiramente com atividades e ambientes de trabalho. Mostrou pouco conhecimento a respeito dos fatores que influenciam uma escolha profissional, tema tratado nas discussões sobre o Livroto “Conversas na cozinha”.

A aparente desconexão com o ambiente que o cerca mostra que o adolescente realiza defensivamente um movimento de volta a si mesmo, até ser capaz de, elaborados os lutos característicos dessa fase, integrar suas identificações e assumir uma identidade pessoal. Identidade essa que parece estar ainda construindo e só a partir da qual poderá buscar uma identidade ocupacional (Bohoslavsky, 1971/1991).

Em diversos momentos do trabalho, o adolescente recorre também ao uso da onipotência do pensamento, enquanto mecanismo de defesa contra a angústia de perder-se como criança e tornar-se adulto, frente à impotência quanto às mudanças que estão se processando em seu corpo, sua mente e no meio que o cerca. Na técnica “Frasas para completar” (Soares-Lucchiari, 1993) ele respondeu “Minha capacidade é *ilimitada*”, reforçando o resultado inferior nas subdimensões Auto-conhecimento e Conhecimento da Realidade na EMEP. Da mesma forma, nas associações obtidas no BBT-Br (Jacquemin, 2000) também sinalizou uma reação idealizada a essa impotência, como visto anteriormente.

Assim, a partir do levantamento dos indicadores obtidos através das técnicas e da análise psicodinâmica dos registros das sessões, evidencia-se marcada imaturidade para a escolha profissional. Rafael mostrou certo distanciamento de seus desejos e interesses, não conseguindo discriminá-los claramente. Ao longo dos encontros, pareceu encontrar dificuldades em entrar em contato com suas preferências pessoais e relacionar tais características ao universo profissional, mostrando-se receoso em fazer escolhas e responsabilizar-se por elas.

(3) *O abandono do processo de intervenção em Orientação Profissional.*

O motivo do abandono da terapia, segundo Lhullier e Nunes (2004) pode ser categorizado em cinco níveis de variáveis: (1) sócio-demográficas, (2) específicas do paciente, (3) do tratamento e do terapeuta, (4) interpessoais, e (5) institucionais.

As dificuldades de Rafael em se vincular a uma relação de ajuda terapêutica, como mostraram os resultados, podem ser devido às variáveis:

- sócio-demográfica (nível 1), no caso a idade de 17 anos, para este jovem, poderia ser um indicador de precocidade em se responsabilizar pelo seu futuro;
- específicas do cliente (nível 2), a imaturidade e a ausência de compromisso com a tarefa de escolha, podem ter dificultado a adesão ao atendimento; e
- do tratamento (nível 3), o processo de Orientação Profissional exige atitudes e comportamentos relativos à transição da adolescência para o mundo adulto, pois “escolher” uma carreira envolve luto pela infância e por tudo que significa dependência dos pais e demais adultos significativos.

Uma das tarefas do jovem no processo de Orientação Profissional é entrar em contato com os próprios interesses e habilidades, para elaborar um projeto de vida. Nesse estudo de caso, as faltas do adolescente inviabilizaram seu progresso na construção de uma carreira através da Orientação Profissional.

Pode-se perceber um conflito interno vivido pelo adolescente, que se vê frente a novas responsabilidades, com destaque para a decisão profissional, mas ao mesmo tempo, as rejeita e se refugia em seu papel infantil. A ambivalência de Rafael pode ser percebida quando, numa das sessões, ele compareceu uma hora depois do seu horário, mostrando que, simultaneamente à dificuldade de comparecer à Orientação Profissional, existe o pedido de ajuda. Contudo, contrariando as expectativas iniciais e às recomendações da terapeuta, Rafael abandonou o processo de Orientação Profissional, sinalizando que o contato com as próprias inclinações e interesses, juntamente à tarefa de decidir sobre suas preferências no campo profissional, eram conteúdos angustiantes para sua personalidade ainda em estruturação.

Semanas após abandonar o atendimento, Rafael voltou a procurar o Serviço de Orientação Profissional (SOP), na intenção de retomar o trabalho. A postura do adolescente reafirma a demanda por ajuda e ao mesmo tempo a dificuldade em aderir ao tratamento e responsabilizar-se pela

tarefa de fazer a escolha profissional. Não foi possível, entretanto, retomar o atendimento de Rafael, por inexistência de vaga e também porque o jovem não mostrou comprometimento suficiente com as atividades. Assim, Rafael foi encaminhado para dar seguimento à Orientação Profissional em consultório particular, uma vez avaliado que possuía recursos financeiros para tanto e que isso poderia ser benéfico para que se responsabilizasse pela tarefa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise psicodinâmica dos registros das sessões e dos indicadores obtidos através dos instrumentos e técnicas psicológicas utilizadas, pode-se depreender do trabalho com o adolescente, dificuldades na transição da infância à vida adulta. Os dados evidenciaram dificuldades para a escolha profissional e dificuldades em assumir os próprios interesses e habilidades, pensando em tomar a decisão a respeito do que fazer e de quem ser, ou seja, na estruturação de sua personalidade vocacional, intrinsecamente ligada à pessoal. Mostrou comportamentos de regressão à proteção e segurança infantil como defesa contra exigências ambientais – dos pais e escola, fazendo pensar num retorno ao mundo infantil e uso da idealização como defesas frente à impotência em lidar com o mundo adulto e às perdas que a adolescência impõe ao corpo e à personalidade.

Este estudo visou contribuir com algumas reflexões sobre processos de intervenção em Orientação Profissional, ressaltando a importância do comprometimento do adolescente com a tarefa de escolha da carreira que implica na elaboração de um projeto de vida, em uma abordagem na qual o papel do orientando deve ser ativo e o do orientador deve ser o de facilitar o processo. Situações de não resolutividade, no atendimento em orientação profissional, também são úteis no sentido de se identificar diferentes variáveis que interferem no atendimento. Estudos que descrevem avaliação de procedimentos de intervenção, individual e/ou em grupo, podem auxiliar nas decisões sobre manutenção de programas e sobre a necessidade de diferentes estratégias de intervenção.

REFERÊNCIAS

- Achnich, M. (1991). O BBT – Teste de fotos de profissões: método projetivo para a clarificação da inclinação profissional (J.

- Ferreira Filho, Trad.). São Paulo: CETEPP.
- Aberastury, A., & Knobel, M. (1984). *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Almeida, F. H. & Melo-Silva, L. L. (2006). Avaliação de um serviço de orientação profissional: a perspectiva de ex-usuários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (2), 81-102.
- Bleger, J. (1998). *Temas de psicologia: entrevista e grupos* (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bohoslavsky, R. (1991). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1971).
- Conselho Federal de Psicologia (abril 2003). Resolução CFP nº 002/2003, de 24 de Março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. *Jornal do Conselho Federal de Psicologia*, 18(75), Caderno Especial, pp.1-8.
- Guarnieri, F. V., & Melo-Silva, L. L. (2005). Dinâmica familiar e suas repercussões no processo de formação da identidade pessoal e profissional do adolescente: estudo de caso. Em M. A. Santos, C. P. Simon & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Formação em psicologia: processos clínicos* (pp. 255-281). São Paulo: Vetor.
- Hogan, R., & Roberts, B. W. (2004). A socioanalytic model of maturity. *Journal of Career Assessment*, 12(2), 207-217.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: teste de fotos de profissões: normas, adaptação brasileira – estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes Psicológicos.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K, Noce, M.A, Assoni, R. & Pasian, S.R. (2006). *O BBT-Br Feminino: teste de fotos de profissões: normas, adaptação brasileira – estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes Psicológicos.
- Jacquemin, A., & Pasian, S. R. (1991). O BBT no Brasil. In M. Achtnich, *BBT: teste de fotos de profissões - método projetivo para a clarificação da inclinação profissional* (pp. 208-224). São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L., & Pasian, S. R. (2002). O Berufsbilder Test (BBT) – Teste de fotos de profissões em processos de orientação profissional. Em R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa* (pp. 247-261). Porto Alegre: ArtMed.
- Laplanche, J. & Pontalis, J. B. (2001). *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.
- Lehman, Y. P. (2005). *Estudo sobre a evasão universitária: as mudanças de paradigma na Educação e suas conseqüências*. Tese de Livre-Docência não publicada, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Levenfus, R. S. (1997). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lhullier, A. C., & Nunes, M. L. T. (2004). Uma aliança que se rompe. *Diálogos: Psicologia Ciência e Profissão*, 1(1), 43-49.
- Melo-Silva, L. L. & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional: Avaliando resultados e processos*. São Paulo, SP: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Melo-Silva, L. L. & Noce, M. A. (2004). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) enquanto método projetivo em Orientação Profissional: estudos de caso. Em Z. B. Vasconcelos & I. D. Oliveira (Orgs.). *Orientação Vocacional: Alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos* (pp. 141-186). São Paulo: Vetor Editora
- Melo-Silva, L. L.; Noce, M. A.; Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram Orientação Profissional. *Psic – Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 4(2), 6-17.
- Melo-Silva, L.L., Oliveira, J. C., & Coelho, R. S. (2002). Avaliação da orientação profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *Psic – Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 3 (2), pp. 44-53.
- Melo-Silva, L.L. & Pereira, J. M. F. (2002). *Escolha da carreira: conversa na cozinha*. Ribeirão Preto: Maxicolor, 16p.
- Melo-Silva, L. L. & Santos, M. A. (1998). O BBT como instrumento diagnóstico em orientação profissional: Uma abordagem psicodinâmica. *Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais*, 2(1), 59-76.
- Müller, M. (1988). *Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Ates Médicas.
- Müller, M. (1994). *Descubrir el Camino: nuevos aportes educacionales y clínicos de orientación vocacional*. Buenos Aires: Bonum.
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala para maturidade da escolha profissional (Manual)*. São Paulo: Vetor.

- Neiva, K. M. C. (2003). *Critérios para a escolha profissional (Manual)*. São Paulo: Vetor.
- Neiva, K. M. C., Silva, M. B., Miranda, V. R., & Esteves, C. (2005). Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 1-13.
- Noce, M. A. (2003). *O BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões: Proposta de versão reduzida da forma masculina e seus padrões normativos*. (Dissertação de Mestrado). Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
- Silva, N. H. L. P., & Melo-Silva, L. L. (2005). A interface entre a orientação profissional e a psicoterapia. In M. C. P. Lassance, A. C. Paradiso, M. P. Bardagi, M. Sparta, S. L. Frishenbruder (Orgs.), *Intervenção e compromisso social: orientação profissional: teoria e técnica* (v.2) (pp. 461-478). São Paulo: Vetor.
- Soares-Lucchiari, D. H. (1997). Uma abordagem genealógica a partir do genoprofisiograma e do teste dos três personagens. In R. S. Levenfus e cols., *Psicodinâmica da escolha profissional* (pp. 135-162). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Soares-Lucchiari, D. H. (1993). Técnicas em Orientação Profissional. In D. H. P. Soares-Lucchiari (Org.), *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus.
- Spokane, A. R. (2004) Avaliação das Intervenções em Carreira. In L. M. Leitão (Coord.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional*. Coimbra: Quarteto.

Recebido em Fevereiro de 2008

Reformulado em Abril de 2008

Aceito em Abril de 2008

NOTA SOBRE OS AUTORES

Daniele Palomo Bordão-Alves: Psicóloga formada pelo Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP).

Lucy Leal Melo-Silva: Professora Doutora do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP), responsável pela área da Orientação Profissional. Docente no curso de graduação e no Programa de Pós-graduação em Psicologia. Editora da Revista Brasileira de Orientação Profissional.